

Revista Potyguar

1 9 3 7
J U L H O

ANNO II
NUMERO VI



SEGUREM SEUS PREDIOS
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICA DO SUL,
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1936 — Rs. 63.886:599\$462

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —
Gerente: A R N A L D O G R O S S

Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETERIO F. DE QUEIROZ

Redacção: Edifício "Jornal do Commercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

RIO DE JANEIRO

NUM. VI

RIO DE JANEIRO, JULHO DE 1937

ANNO II

UMA PRETENSÃO JUSTA

A Associação Potyguar vae pleitear uma subvenção ao Estado do R. G. do Norte, tendo para isso, enviado circunstanciado memorial á Assembléa Legislativa. Até ahí o facto banal de se pedir um auxilio a quem de direito, para uma instituição particular que cuida dos interesses do Estado e de seus filhos, fóra de suas fronteiras, no coso — a capital da Republica, para onde emigra o maior numero de conterraneos.

Justificando o que solicita dos poderes do Estado, a Associação Potyguar, expõe nesse memorial pontos do seu vastissimo programma e ollude ligeiramente, á grande parte que já foi cumprida. E' para esse ponto, justamente, que chamamos a attenção dos poderes publicos.

A Associação Potyguar, idealisação de moços animados, exclusivamente do mais accndrado amor á terra e desejosos de alguma cousa fazer pe'ço seu progresso, nesta im-mensa metropole, antes de solicitar qualquer auxilio estadual, ou de qualquer especie, deu inicio ás suas realizações; quer dixer, produziu e fructificou, para poder bater ás portas do Governo pleiteando o que lhe cabe por espirito da mais comesinha justiça. Senão vejamos: A Associação reuniu, de inicio, pouco mais de uma vintena de socios fundadores todos rapazes de nossos escolas superiores; um anno depois esse numero se elevava a uma centena, e, actualmente, o seu quadro social se eleva a mais do do-bro, reunindo assim grande parte da colonia aqui domiciliado. No espaço de tres annos os suas realizações são de tal vulto, que só quem acompanha de perto essa obra pode avaliar o esforço titanico desse pugillo de Norte Rio Grandenses á frente dos seus destinos. A parte do seu programma já cumprida é consideravel; mais de uma dezena de reuniões mundanas, onde, acima de tudo, tem predominado o espirito potyguar, realisadas nos salões frequentados pela melhor sociedade carioca; o nome do Rio Grande do Norte, por isso mesmo tem sido focalizado por occasião de taes festas, sendo que a ultima, de anniversario, nos salões do Botafogo Foot-ball Club, reuniu eleva-do numero de conterraneos; programmas artisticos, em que tomam parte elementos dos mais representativos e frequentados sempre pela elite de nossa terra, no Rio de Janeiro; reuniões culturais, nas ques predominam commemorações dos vultos mais co-taveis, nascidos no Rio Grande do Norte; auxilios de todos os aspectos — Moraes, so-ciaes, materiaes, — esses ultimos, é claro, em pequena escala, á grande maioria dos conterraneos que aqui aporta e victimas naturaes do desconhecimento do meio nos seus primeiros tempos de forasteiro; a obra, sobretudo, de congregar todos os conter-raneos aqui espalhados, que, na séde da Associação encontram o prolongamento do Rio Grande do Norte e onde, nas palestras e reuniões frequentes, novos conhecimentos são feitos, e é oprimorado o espirito de cooperação; emfim, esta Revista, vehiculo das aspirações do Estado e meio de ligação entre os que lá estão e os que aqui vivem.

Tudo isto a Associação fez sem outro qualquer auxilio. Apenas com a coopera-ção dedicada dos seus associados, alheia o qualquer interesse politico, ou preocupação partidaria.

Provado está que é um elemento de inestimavel valor para o Estado, que já lhe deve todos esses serviços, além de uma propaganda constante, gratuita e util.

Realisou toda essa obra, sem alardes, com o intuito de levantar, sempre mais alto, o renome da terra potyguar; compete, agora, aos poderes publicos rio-grandenses, cooperando nessa tarefa, facilitar a concretisação do programma traçado.

Por tantos e taes motivos, é ou não justo o que a Associação vem de pleitear?

NOSSA CAPA

Continuando no proposito de divulgar os aspectos urbanos da capital potyguar, ilustramos a capa deste número, com um flagrante fotográfico da Avenida Rio Branco, expressivo trecho da cidade alta. O traçado amplo da via pública, o movimento de vehiculos, assim como o número de transeuntes, dão bem idéa da vida animada e pitoresca das ruas de Natal. Varios edificios de relevo na cidade estão situados nessa avenida que promete tornar-se uma das mais bonitas da cidade.

SO' MAIS TARDE...

— *Um purista está sempre condenado a não achar os escritores contemporâneos perfeitos. Todo escritor que tem abundancia de idéas e originalidade, é sempre, no momento em que escreve, incorreto. Só depois, com o correr dos anos, as suas incorreções são promovidas a modelos e canonizadas.* — Medeiros e Albuquerque.

"DIARIO DE NOTICIAS"

Completoou sete anos de existencia o "Diario de Noticias", órgão independente e combativo, que obedece á orientação honesta e inteligente de Orlando Dantas.

"Revista Potyguar", interpretando os sentimentos dos norte rio grandenses que se agrupam sob a bandeira da Associação Potyguar, apresenta ao esforçado conterraneo parabens sinceros e votos pela prosperidade sempre crescente do "Diario de Noticias", e, especialmente, do seu digno Diretor.

Dr. Aldo Fernandes

Passageiro do "Conte Grande" que, aportou a esta Capital no dia 12 do corrente, chegou o Dr. Aldo Fernandes, Secretario Geral do Estado do Rio Grande do Norte, que viajou em companhia de sua Exma. esposa.

Ao seu desembarque, apesar do grande atrazo do transatlantico italiano, compareceu grande numero de pessoas, anciosas para dar as bôas vindas ao ilustre casal, notando-se, entre outras, elementos de representação do Rio Grande do Norte na Camara e Senado Federais. Muitas pessoas de sua familia tambem aguardavam a chegada dos viajantes, que demorar-se-ão nesta Capital cerca de um mês.

O Dr. Aldo Fernandes, que veio com o objetivo de tratar da saúde de pessoa de sua familia, naturalmente aproveitará a oportunidade para cuidar dos altos interesses do Estado, junto ao governo da União.

A Associação Potyguar esteve representada no desembarque, pelo Sr Edilson Varella, diretor do Departamento de Propaganda e Informações.

Revista Potyguar

Director:

HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ

Secretario:

EDILSON VARELLA

Assignatura (12 numeros)	12\$000
Numero avulso	1\$000
Numero otrozado	2\$000

A redacção não é responsavel pelos conceitos emitidos nos artigos assignados.

Os recibos da REVISTA POTYGUAR só serão validos quando assignados pelo seu director.

Mario de Andrade na Redinha

(De Caramurú, para a "Revista Potyguar")

Ha alguns anos atrás o Rio Grande Norte, foi honrado com a visita de Mario de Andrade, o rebelde e notavel escritor paulista, que dizia andar a colher elementos para publicar um livro sobre o nordeste novo.

Luiz da Camara Cascudo, o querido mestre da gente do meu tempo de Ateneu, brilhante e fecundo historiador da minha terra, porque desejou comemorar o seu aniversario foi, com o seu compadre Mario, passar o dia com os meus velhos na Praia Maravilhosa, a deliciosa Redinha, á margem esquerda do Potengy e á vista de Natal.

Conheceu, então o bandeirante aquela gleba de novas impressões patrias, com o "BOI CALEMBA", que, de proposito, lhe tinha sido reservado pelos hospedeiros nordestinos da minha casa.

Mario e Cascudo pernoitaram e á luz de Diana magnifica, ouviu o grande musico e escreveu sobre a perna como se fosse um taquigrafo, canticos originaes do tradicional brinquedo popular, sentindo neles traços nítidos de melodias africanas.

"Bumba meu boi, bumba...

Da-lhe de ponta ei, bumba.

Meu Deus que bicho é este? Era o Gigante... Musica em maior, saudosa, com ritmo dos aboios de vaqueiros ás porteiras dos currais.

Na chegada do "BOI" e depois de colocada convenientemente a interessante orquestra — rabéca e viola —, já haviam dançado os Galões e Damas, vivamente ornamentados, ao som da musica invariavel, baseada numa simples frase repetida e modulada, que poderia servir de tema a uma composição de valor.

E veio o "Cheirozo" - Bóde... E veio a Ema... E veio o Bate-Queixo, o Cavalo-Marinho, a Caipora, a Burrinha, com o seu caracteristico verso:

"Minha burrinha come milho,
Come palha de arroz.
Arrenego desta burra,
Que não pode com nós dois."

Intercalados pelos versos paus do Lalaia paulificante:

"Já fui, já vim, já cheguei,
Já cheguei não volto mais...
Não sou pescoço de galinha
Que anda p'ra frente e p'ra traz."

Mario de Andrade conheceu os deliciosos cajús da Redinha e o saboroso peixe das praias potiguares.

Prometeu voltar e nunca mais voltou. Prometeu dar-nos um livro com as suas impressões, e que dê?...

E ainda se lembrará de um garoto impertinente, que o caceteava constantemente naquele dia, com perguntas brejeiras, e que teve muito medo do "BOI"?

Era eu...



**VALORISE O SEU ALGODÃO, LIMPANDO-O
EFFICIENTEMENTE !**

Procure comprar um limpador de algodão "GUARANY" por intermédio do Ministerio da Agricultura, a prazo de três anos. O funcionario do Serviço de Plantas Texteis em sua localidade ou na Capital do Estado poderá prestar-lhe informações sobre a maneira por que deve V. S. comprar um excelente aparelho para melhorar o typha de seu algodão. Não perca a ocasião de adquirir o afamado limpador de algodão "GUARANY".

Cessionario:

Demerval Rodrigues

End. Telegr. TAMBO - C. Postal 423 - Telf. 42-3235

Largo de São Francisco, 3 — Sala 211

RIO DE JANEIRO

Frei Miguelinho

Luis da Camara Cascudo

(Do Instituto Historico Brasileiro)

O português Manuel Pinto de Castro casou em Natal a 24 de janeiro de 1764 e residia num sitio, no fim da rua Frei Miguelinho, angulo direito com a Silva Jardim. Aí nasceram seus filhos que foram muitos e quasi todos illustres. Pela ordem que conheço, foram dez: Inácio, Miguel, Bonifacia, Manuel, José, Izabel, Damião, Clara, Joaquim e Francisco que não usou o Almeida Castro e sim os apelidos da familia materna, Pinheiro Teixeira. Deste justamente é que veio o ramo Almeida Castro que durou no Rio Grande do Norte e Ceará.

Descobri no arquivo do nosso Instituto Historico local o registo do casamento dos pais de Frei Miguelinho e dez vezes tenho lido a nota de seu batizado. Só leio "novembro" onde todos leram "setembro".

MIGUEL, filho legitimo do capitão Manuel Pinto de Castro, natural de São Verissimo de Valbom, Bispado do Porto, e de Francisca Antonia Teixeira, natural desta Cidade, neto por parte paterna de Francisco Pin'o de Castro e de Izabel Pin'o de Castro, naturais de S. Verissimo de Valbom Bispado do Porto, e pela materna do capitão Francisco Pinheiro Teixeira e de Bonifacia Antonia de Mello, naturaes desta freguezia, nasceu aos 17 de novembro deste presente anno de mil setecentos e sexenta e oito, e foi baptisado com os Santos Oleos nesta Matriz, de licença minha, pelo Rvmo Coadjutor Bonifacio da Rocha Vieira em tres de dezembro do dito anno. Foram seus Padrinhos Francisco Pinheiro Teixeira por procuração do capitão-mor Manuel Dias de Meiroz e d. Angelica Maria Teixeira de que mandei por impedimento meo lançar este assento em que por verdade me assigno —Pantaleão da Costa de Araujo — Vigario do Rio Grande.

Na familia o sacerdocio era sempre escolhido. Dos filhos do velho Pinto de Castro foram padres Inácio, Miguel, José-Joaquim e Manuel. O pequeno Miguel-Joaquim, em 1784, seguiu para Pernambuco. Ia cumprir

uma promessa materna, professando na Ordem dos Carmelitas. E justamente, levando os estudos primarios já feitos como se sãduz, entrou a 4 de novembro do mesmo 1784. Tomou o nome carmelitano de Frei Miguel de São Bonifacio, quando professou. Como era rapaz delgado, pequenino, magro e vivo, deram-lhe o cognome de Frei Miguelinho. Vestido o habito, partiu para Lisboa com intuitos de estudos mais seguros e altos. Em Portugal tomou conhecimento da literatura classica e filosofica. Frequentou sociedade e, esqecendo as bulas de Clemente XII (IN EMINENTI, de 28 de abril de 1738) e de Bento XIV (PROVIDUS, de 16 de março de 1751) ingressou na Maçonaria. Quando? Em 1807, ensina Pereira da Costa. Essa data informa que Frei Miguelinho fizêra duas viagens a Europa. Da primeira voltou ao Brasil em 1800. Se foi iniciado pedreiro-livre em Lisboa, sete anos depois, tem-se que visitara a metropole num passeio posterior á sua nomeação para professor de retorica do Seminario de Olinda, o grande centro cultural da época, fundado pelo bispo Azevedo Coutinho. Em sua estada na Europa conseguiu secularizar-se. Ficára sendo o Padre Miguelinho mas ninguem o chamou sinão pelo velho nome carmelita. A Ordem do Carmo estava a frente do movimento liberal da era que se anunciava. Deu outro martir na pessoa de Frei Caneca.

Professor em Olinda, Frei Miguelinho tinha tempo para acompanhar a marcha das idécs autonomistas que faziam sua penetração. Escrevendo magnificamente em latim, era reputado um dos primeiros tribunos sacros. Na primeira denuncia levada a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, seu nome não está mencionado. Rompido o movimento, victorioso os insurrectos, Miguelinho é convidado ppra secretario da Junta Governativa. Era um lugar de confiança mas, acima de tudo, um posto tecnico, exigindo facilidade de escrita e oportunidade verbal.

Na festa civica da benção das bandeiras republicanas de 1817, foi Miguelinho o pregador. Essa escolha indica seu prestigio como orador sagrado e a natural impressão de solidez que daria ao movimento deflagrado. Muniz Tavares, o historiador testemunha da revolução, guardou uma recordação de

(Continúa na pag. seguinte)

profundo respeito pelo elegancia da frase, superioridade doutrinaria, com que Miguelinho se desincumbiu da missão tributaria. Lembra ele — "Na oração não aparecerão nem violentos improperios contra a monarchia, nem exagerados elogios á republica". O sentimento dominando no padre norte rio grandense era a pregação continua da fraternidade, a união de todos, a guerra aos interesses pesoaes que determinariam a derrocada, o extermínio do ideal, o suicidio da arranca-da social. Desse criterio é prova a proclamação escrita por ele, como secretario, e es-palhada em Recife nos primeiros dias de maio.

Pernambucanos, estai tranqui-los! A Providencia, que dirigiu a obra, a levará ao termo. Vós ve-reis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis livres do peso de enor-mes tributos, que gravam sobre vós; o vosso, o nosso país, subirá ao ponto da grandeza que ha muito o espera e vós colhereis o fructo dos trabalhos e do zelo dos vossos cidadãos. Ajudai-nos com os vossos braços, a Patria espera por elles; com a vossa applicação á agricul-tura,, huma nação rica he uma na-ção poderosa.

O papel não é logicamente, de destaque porque suas funções são de labor alheio ás ruas e ás aclamações populares. Rompida a reacção monarchico, seu trabalho foi, como o do padre Roma nos instantes que antecederam sua prisão, destruir a documentação que condenaria centenas de patricios, arras-tados pelo modo e pelo entusiasmo conta-gioso do momento. Dessa tarefa misericor-diosa ha a memoria de sua irmã Clara de Castro, a secretaria e companheira, auxilio derradeiro nas horas dolorosas em que, aguardando a patrulha que o prenderia, ocupou-se Miguelinho com sua irmã, a queimar as listas de adeção e as cartas arrebatadas dos companheiros que não sofreriam, graças ao seu sacrificio.

Preso na manhã de 21 de maio, foi en-viado, no brigue "Carrosco", para a Baía. Em 10 de junho compareceu á presença da Com-missão Militar que funcionava como Tribu-nal especial. A serenidade de sua attitude, diversa da agitação eloquente de alguns companheiros, comoveu juizes e povo. O Conde d'Arcos, cuja figura de soldado, admi-nistrador e diplomata não tem sido estudada com a justiça merecida, tentou, ostensiva-mente salva-lo, insinuando a contrefacção de sua grafio. O silencio de Miguelinho ás per-guntas do Tribunal foi e judicialmente, to-

modo como confissão tacita. O conde d'Arcos apostrofo-o:

— "Padre, não cuida que somos al-guns barbaros e selvagens que somente res-piramos sangue e vingança. Fale! Diga al-guma cousa em sua defesa!

E como Miguelinho persistisse em sua mudez heroica, o conde d'Arcos arriscou seu desejo provado de livra-lo do suplicio:

— O Padre não tem inimigos? Não seria possivel que eles lhe fassificassem a firma e com ela subscrevessem todos ou parte dos papeis que estão presentes?

Frei Miguelinho rompeu a taciturnidade para falar, pela primeira e ultima vez, ante o Tribunal:

— Não senhor! Não são contrafeitas. As minhas firmas nesses papeis são todas au-tenticas, e, por sinal que em uma deles o o de Castro ficou metade por acabar, porque faltou papel.

Fiat Justicia, diria o fidalgo, derrotado em seu desejo piedoso.

O Tribunal, no dia immediato, 11 de ju-nho, proferiu a sentença, julgando os reus Dimingos José Martins, José Luis Mendonça, Miguel Joaquim de Almeida Castro, José Pe-

(Continua no pag 14)

S. Ferreira & Moreira

Architectos Constructores

Construções e reconstruções de
predios e obras em cimento armado

Fiscalizações, adnunistrações,
projectos e orçamentos

22-A, RUA PEDRO ALVES, 22-A

Telephone 24-4477

— RIO DE JANEIRO —

Enlace Souto Lyra---Rodrigues de Freitas



Realizou-se no dia 24 do mês passado o enlace matrimonial do Dr. José Rodrigues de Freitas, alto funcionário do Banco do Brasil, com a Senhorita Marina Souto Lyra, filha do Dr. Mario Lyra, Inspetor de Saude do Porto de Recife e D. Elima Souto Lyra. O Templo de N. S. da Glória, onde se realizou o ato religioso, acolheu o enorme círculo de amigades dos nubentos, onde figuravam os elementos mais representativos do Rio Grande do Norte e da sociedade carioca.

Pertencendo a noiva a tradicional familia do Estado, e sendo a organizadora do Departamento Feminino da Associação Potyguar, esta se fez representar por diversos Diretores.

A noite, as familias dos recém-casados, ofereceram, aos que lhes foram cumprimentar, uma elegante recepção, na luxuosa residencia do casal Cel. Miguel F. do Monte, tio da noiva, a qual parafinhou o ato religioso.

Companhia Commercio e Navegação

161 — AVENIDA RODRIGUES ALVES — 161

CAIXA POSTAL, 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

NAVEGAÇÃO

Serviços de Navegação no litoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa frotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de cargo, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, e esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmos: PHONE — NICTHEBOY 97.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phônes: 24-2292 e 24-0314. Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89. — Phone: 23-3443.

SAL DE MACAU

(Marca Navio)

* * *

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

— APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS —

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO.
SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES:
GROSSO, PENEIRADO, TRITURADÔ e MOIDO.

* * *

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

SALUSINA

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.

TODOS OS PESOS, A' VONTADE DO COMPRADOR

Quem é, Krishna ?...

(De João de Távila, especial para a "REVISTA POTYGUAR")

Sempre ouvira falar dele como de um ente sobrenatural. Por isso tinha curiosidade em conhece-lo. Assisti a sua primeira conferencia aqui no Rio. Para uma verdadeira multidão, que se instalara nas arquibancadas do "Fluminense Foot-ball Club", Krishnamurti, o ex-pupilo da Dra Annie Besant falou em inglez, com voz clara, de timbre simpatico e gestos discretos. Ao seu lado um cavalheiro de oculos traduzia, para um portuguez precario os pensamentos profundos do filosofo Hindu.

O espetáculo era suggestivo. Krishnamurti falava ao microfone. Não havia trepado ao cimo de nenhuma colina e, muito menos, cahido em transe de transfiguração. A sua figura, no entanto, ressaltava, nitida, no meio do campo. Nada de miraculoso. Apenas alguns reflectôres poderosos illuminando, fartamente, o estrádo de onde pregava.

Microfone, luz electrica, alto-falantes, arquibancadas... Enfim, tudo de quanto um profeta decente, um legitimo profeta da nossa epoca, um Messias civilisado tem necessidade para desencumbir-se de sua missão na terra. Um Messias cujo epilogo condigno averá ser uma surra de "borracha" ou cadeira electrica.

* * *

Krishnamurti é um rapaz de maneiras simples, insinuantes, de cabelos retintos e feições corrêtas. Estatura mediana e talhe esbelto. Olho com serenidade e tem um admiravel sorriso, resplandescente de tolerancia. Um sorriso que, sobretudo, revela dentes magnificos. Falando algumas vexes se exalta. A sua oratoria, todavia, não é demagogica. Gesticulação sobria, brusca, mas expressiva. E claro, singelo, conciso. A sua conferencia foi um verdadeiro discurso de massa. Falava para um auditorio onde sabia encontrar-se desde o intelectual familiar das subtilizas filosoficas ao mais ignorante elemento popular. Por isso só disse coisas ao alcance de todos. A tradução do cavalheiro de oculos incumbia-se de dar-lhe as frases a tinta nefelibata conveniente ao discurso de um oraculo...

* * *

Krishnamurti começou decepcionando os oportunistas. Foi-lhes avisando, de saída, que não era nenhum salvador e dele nada esperassem os que cheios de pecados, conscientes dos seus erros e faltas, o buscavam pensando encontrar dessa maneira comoda, um remedio facil á sua ancia de purificação. Cada um fizesse um exame retrospectivo de suas foltes e erros e tratasse de resgatal-os. Cada um cuidasse de si...

E, após este preambulo, entrou a demonstrar como a exploração appareceu entre os homens, envenenando a vida. Exploração em todos os setôres da atividade humana.

Exploração politica, economica, religiosa... Nesta altura, houve palmas. Parou. Com um sorriso cordial pediu que o não tornassem a aplaudir, pois ali estava tão só para dizer algumas verdades, sendo-lhe indiferente aprovação ou repulsa ás mesmas.

Os entusiastas embatucaram. E comecei, então a compreender o verdadeiro papel da Krishnamurti.

* * *

Ratificando o juizo que, desde esse momento, formei da sua personalidade singularissima, ele entrou a investir contra o preconceito das nacionalidades de que a exploração plutocratica se utiliza, acendendo rivalidades patrioteiras, que terminam, quasi sempre, na carnificina tragica e sangrenta das guerras.

Revelára-se o agitador.

Krishnamurti reedita, sem pôse, aqueles pregadores terriveis cujo palavra veemente teve o condão de remover montanhas, destruir mura'has, estilhaçar grilhões...

Isaias, Jeremias, João Baptista, Jesus, Paulo, Dolcino... Todos esses perigosissimos agitadôres que acordaram energias latentes e os puzeram em marcha contra a

(Continúa na pag. seguinte)

tiranía e exploração organisadas ressurgem no seu verbo sincero e incisivo, que fêre directamente, como um venabulo. Custa a crer que ainda o não tivessem encarcerado...

Nesta época de sombrios apreensões o seu apostolado, sempre acolhido com antusiasmo, causa estranhêxa. Enfim ele tem ainda um largo percurso a vencer.

★ ★ ★

Dissemos, de início, que a figura de Krishnamurti (Krishna para os seus adeptos) é extraordinariamente simpática. O que, porém, dá mais relevo á sua personalidade é a elegancia sobria do seu traje. Um jaquetão cortado no mais puro estilo inglez. A linha impecavel das suas calças caindo, a prumo, sobre sapatos esculos. O cinzo plumbeo do terno fazia ressaltar a camisa de sêda côr de perola. Nada de péles hisurtas cingindo rins esqualidos, nada de tunicas desalinhasdas, nada de buréis de penitencia. Krishnamurti é um profeta moderno, que sabe se vestir. Veio pregar entre homens de bom gosto e apresenta-se como um "gentleman". É uma festa para os olhos vê-lo. E temos nisso cincoenta por cento do seu exito...

★ ★ ★

Estava anunciado que o jovem pregador responderia a qualquer pergunta que, da assistencia, lhe fixessem. Ali estava para ser interrogado. Os espectadores interrrogaram pouco. Falta de duvidas filosoficas? Acanhamento? Receio de contrariar-o? Não creio que as primeiras faltassem. As ultimas hipoteses parecam mais certas. Quanto a mim, tive um desejo louco de perguntar-lhe uma coisa. Uma apenas, mas temi ser indiscreto. Se não fosse tanta gente, tanta luz, eu teria gritado, lá de cima da arquibancada, numa explosão de sincera curiosidade: — Krishna, quem é seu olfaite?..

EUDES CORDEIRO

ALGODÃO EM RAMA

RABASSU'

CAROÇO E OLEO
DE ALGODÃO

Representações:

R. S. BENTO, 33 — Sch. — Sala 8

Telephone 2:2543

SÃO PAULO (Brasil)

End. Teleg. " E U D E S "

Codigos:

MASCOTTE, 1.ª e 2.ª
A. B. C. 5.ª ED. MELH.
UNIÃO
RIBEIRO
SAMUEL

Representação do Rio Grande do Norte nas jornadas medicas a se realizarem nesta Capital

Os Drs. Raymundo Britto e Clovis de Almeida receberam, em fins do mês passado, a seguinte telegramma do Governador do Estado:

"Communico haver designado presados amigos para representarem o Estado nas proximas jornadas medicas promovidas pela Sociedade de Medicina e Cirurgia dahi. Abraços Raphael Fernandes, Governador do Estado".

Estará assim muito bem representada a classe medica do nosso Estado, pois conta nesses jovens e illustres facultativos duas fortes expressões de sua cultura, de seus lettras e de seu triunfos.

A Associação Potyguar sente-se extremamente desvanecida e sobre modo honrada com essa designação, pois esses dois distintos conterraneos fazem parte de sua Diretoria.

Assigne a Revista Potyguar

**(Versos escriptos na Capella de Saint Alfieri,
em Napoles)**

(Tradução livre do original francez)

**Aqui, sob o zimborio, onde um sonho viveu,
Eu scysmo sobre o nada . . . E a alma entristeceu.
E vem-me ao coração, assim, desilludido,
Santa recordação do meu filho querido . . .
A lembrança dos meus é orvalho enluarado
Suavisando o calor do meu peito abrazado.
Da vida no espinhal, de minha mãe a imagem
E' perfume de flôr, é verdade de ramagem . . .
Branca e doce visão aos pés do altar pendida,
Intercedendo aos céus pela filha dorida
Que chora de amargor, ante o vicio e o peccado,
Emquanto escuta da alma um som nunca escutado . . .**

**Brando e divino som, que ao coração me vem
Como resteadas de sol, como um sopro do Bem,
Seria a tua prece, ó mãe, o teu cicio
Que em mim repercutindo — eu sinto que allivio?
Deus, fazendo vibrar seraphica oração,
— Harmonia do céu dentro do coração?
O' mãe, esposa e pae, ó trindade primeira
Que recordo — entre o crepe e a flor de lorangeira —
Como estrellas brilhando em rosarios de luz
Um clarão derramae aos pés da minha cruz!**

**CLINICA CIRURGICA DENTARIA
— DO —
DR. FERNANDES DE QUEIROZ
Diariamente: das 8 ½ ás 12 horas e das 14 ás 21
Aos sabbados, até ás 12 horas
209 — RUA ARISTIDES LOBO — 209**

BANCO DE MOSSORÓ

O Director da Fazenda Nacional, por despacho de sete do corrente, autorizou o funcionamento do Banco de Mossoró. Trata-se de um estabelecimento de credito creado pela iniciativa de varios negociantes da prospera cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, que só pode merecer os applausos e elogios daquelles que conhecem de perto as possibilidades economicas da zona a que vae servir a nova casa de credito e os grandes serviços que prestará ás populações circunvizinhas áquella cidade. Achamos que se torna necessario que os Directores do novo estabelecimento, se empenhem numa propaganda intelligente, no sentido de mostrar as vantagens de ordem economica e social dos bancos na vida dos povos progressitas. Essa propaganda de que fallamos se prende a ensinar aos particulares do interior que os bancos não servem sómente para os ricos; que guardar dinheiro em sua propria residencia é se expor ao risco de ser roubado pelos larapios e salteadores; que o dinheiro no banco está percebendo juros compensadores e, finalmente, aconselhar a todos o uso constante do cheque em suas transações se resguardando, assim, de muitos riscos e ainda facilitando as transações commerciaes na circulação quotidiana. Por outro lado é recomendavel aos pioneiros de tão elevada idéa a abertura de contas a prazo fixo com renda mensal, a exemplo do que fazem alguns estabelecimentos da capital do paiz; a abertura de agentes ou correspondentes em todas as sédes de comarcas para que assim possam os juizes mandar depositar em suas agencias as importancias pertencentes aos menores orphãos, disposição do Cod. Civil, que em muitos logares deixa de ser observada por falta de estabelecimento que corresponda as exigencias da lei. Estas ligearas apreciações que acabamos de fazer vêm augmentar, forçosamente, a conta de deposito do banco e consequentemente satisfazer as suas exigencias precipuas, que é dispor de numerarios para attender as exigibilidades das suas transações

"Revista Potyguar" apresenta aos benemeritos mossoroenses os seus parabens e á zona beneficiada os votos de prosperidade e confiança na nova organização que marcará, na historia potyguar, uma pagina digna de ser sempre lembrada.

P A G U E C O M C H E Q U E S
QUEM PAGA COM CHEQUE FICA DOCUMENTADO

Um bacharel deante da vida

Conto de JOÃO CALMON

(Especial para a "Revista Potyguar")

Gilberto sentiu a presença cheirosa da primavera no ar carregado de perfumes, que o envolveu numa carícia. Ainda com as pernas tremulas de fraqueza, levantara-se naquele bonito dia de sol, em que rebentavam brótos e desabrochavam flores. As folhas das arvores, elle as encontrara mais bellas, de um verde magnifico, e até o ceu lhe parecera mais azul, bem differente do ceu nublado que contemplava através dos vidraças embaciadas nas longos dias de doença. Lembrava-se agora, das noites compridas de inverno, sob grossos cobertores, tiritando de febre, emquanto, lá fora, a chuva cahia, monotona e interminavel. Caminhava com difficuldade e revia o mar, a praia, as velhas arvores da sua ruzinha pobre, e estranhava tudo, como se estivesse regressando de uma viagem muito demorada.

D. Alice perguntou-lhe, carinhoso:

— Quer sentar-se para descansar um pouquinho?

— Não, mamãe, o peor já passou. Que detestavel solemnidade!

— Pois eu a achei imponente...

— Tudo falso, convencional, hypocrita. Onde a sinceridade? Nos discursos literarios e pernesticos do paranympho e do orador official?

— E a voz hesitante e commovida dos cradores?

— A senhor não reparou? Elles estavam num palco, representando Simple theatre.

— Mesmo como actores, os futuros advogados promettem

— Mamãe, lá vem o "Mauá-Jockey Club".

Sentado no omnibus, Gilberto pensou que não devera ter comparecido á festa mundana da collação de grão. Mas sua mãe insistira e supplicara-lhe, quasi chorando:

— Vá. Dê essa enorme satisfação á sua velha mãe.

— Mos

— Ho vinte e dois annos, idealizo este momento. Ao pensar em você doutor, de anel no dedo, eu trabalhava com mais ardor, e todos os sacrificios me pareciam insignificantes.

— Desculpe-me, mamãe. Sou um bruto. Irei.

— E, depois, quero dar a benção ao meu doutorzinho...

— A senhora me acompanhará.

— Eu? Não tenho vestidos para festas solemnes assim.

— Ora, que importa? Aquelle escuro serve... Terei orgulho de apresentar aos meus collegas a minha querida mãezinha.

D. Alice abraçou-o, muda de alegria.

E, de volta, olhando o ceu sem nuvens, Gilberto sentiu uma tristeza immensa, um desanimo covarde.

— Advogado... Apresentam-se, deante de mim, dezenas de caminhos. Caminhos fiuridos, cheios de sol. Caminhos nus, sem passaros e sem arvores. Caminhos eriçados de pedras aggressivas. Caminhos tortuosos. Caminhos ignorados, que a gente não sabe onde conduzem. Caminhos humildes, vestidos de relva. Ha caminhos enfeitados de rosas, mas as raizes das roseiras estão mergulhadas na lama. E eu hesito e tremo. Tantos caminhos! Preciso escolher. Deus meu! tenho de aprender a viver. E como é repugnante esta coisa de saber viver. Aproximo-se a hora em que terei de enfrentar a vida. E eu tenho medo da vida. Medo, horror e nojo. Porque nasci neste seculo? Tantos caminhos... Ah! si eu pudesse fugir, abandonar tudo, refugiar-me no meu querido Rio Dôce, em cujas margens, sombreadas de florestas, vicejam tantas amarguras. Chego a preferir ser planta.

O omnibus corria ao longo da amurada do Flamengo. Vinha do mar um vento bom e Gilberto o respirava, deliciado. Subito, elle viu a propria cara reflectida no espelho collocado á frente do chauffeur. Os olhos fundos, rosto chupado, os zygomas salientes, uma pallidez doentia, os cabellos revoltos. Achou-se hediondo e assaltou-o uma vontade louca de tornar-se invisivel. Ninguem lhe veria a magreza de tysico... Passou os dedos descarnados no cabello. Estava tão absorto que se assustou ao ouvir D. Alice perguntar-lhe

(Continua na pag. 20)

Frei Miguelinho

(Conclusão)

reira Caldas e Bernardo Luiz Ferreira Portugal, como inclusos dos paragrafos 5 e 8 do livro Quinto das Ordenações do Reino, e condemnando-os ás penas do paragrafo 9.º, **morte natural cruelmente**

Manuel José Pereira Caldas e o deão Portugal eram recomendados á real clemencia. O primeiro por decrepito, o segundo por ter sido seduzido pelos conterraneos do Minho, partido de maioria em Recife. Foram como se sabe, condenados á prisão e libertados em 1818.

Os outros passaram a noite-da-agonia no Oratorio.

José Luis de Mendonça, o melhor advogado de Pernambuco, protestava em altos brados contra a parcialidade do julgamento. Dizia ele, ferido nos melindres de jurisconsulto invencido: — "Juizes malvados! Cegos e vis instrumentos da tirania! Eu vos emprozo para os infernos! Sessenta réos de pena ultima tenho livrado da forza sem alegar um

só fato que tivesse meio peso dos muños dos meus embargos. Juizes..."

la continuar, numo peroroção onde o colera se juntavo o certeza do morte proxima, eloquencia de condenado, envolvente, tragico, impressionadoro de ordor e de veemencia. Frei Miguelinho acalmou-o:

"Amigo, querido amigo, façamos e digamos unicamente aquilo poro que temos tempo".

Joelhou-se onte o Crucifixo e recitou, chorando, o solmo **Miserere mei Deus**, acompanhado pelo coro daqueles homens despedidos da vida e da esperanza.

Assim, composto, sereno, imperturbavel, marchou es quatro horas da tarde de 12 de julho de 1817, com olva no corpo e corda no pescosso, para o Campo da Polvora. E ol colu sob uma descarga cerrada e certa. Seus companheiros foram enforcados no mesmo dia.

Onde foi sepultado? Nalguma igreja pobre da capital baiana, posivelmente numa que recebesse o corpo dos condenados á peno ultima. Em Natal era a igreja do Rosario. Na Baia qual seria? Deve haver. Deve ter havido um cento da generosa terra baiana para cobrir poro sempre o corpo ensonguento do do padre que a Lei fuzilou.

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos — Ceramica — Azulejos — Mozaicos
— Cimento — Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados — Materiaes para Construcção

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matriz: 43-4294 — Escrip.: 43-5457 — Filial: 29-1830 — Fabrica: 29-1830
Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191
ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 (1.º andar)
FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)
FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

Mais um ramo de atividade na Associação Potyguar

○ departamento Musical e o que promete realizar — Preparando um programa de musicas regionaes



Senhorita Carmen Freire

Em uma das ultimas reuniões da diretoria, por proposta dos Srs. Yaponan Guerra e Domicio Barroca, foi resolvida a criação do Departamento Musical da Associação Potyguar. A idéa recebeu logo a aprovação de todos os demais membros da diretoria, tendo o presidente da Associação convidado os autores do projeto e mais a senhorita Carmen Freire, do Departamento Feminino, para a direção do novel Departamento que se propõe a intensificar a cultura musical na Associação.

Iniciando suas atividades o Departamento Musical resolveu de inicio a criação de um conjunto regional, tendo para isso enviado convites a diversos elementos do Rio Grande do Norte sabidamente cultores da musica. Ainda com o proposito de aquilatar desses valores o Departamento Musical levou a efeito proveitoso ensaio na residencia do Sr. Tancredo Mesquita, prestigioso elemento da Associação Potyguar, o qual, decorrendo bastan-

te animado, já faz crer que mais esse ramo de atividades da Associação Potyguar estará em breve plenamente vitorioso.

O conjunto musical realizou, a seguir mais dois ensaios coroados de pleno exito. Foram experimentados numeros de sucesso nos salões e "estudios" cariocas. Convidado, assumiu a direção técnica dos ensaios, o conhecido musicista Francisco Caldas Moreira que vem imprimindo aos mesmos um cunho brilhante.

O conjunto Musical se compõe ainda dos rio-grandeses do norte: Ernani Carneiro, Guilherme Wanderlin e Altiberto Tapuio Caldas.

Em uma das Horas de Arte proximas, organizadas pela Associação Potyguar, o Conjunto Musical apresentar-se-á, executando escolhido programa do qual farão parte composições de autores nordestinos. Deste modo, no ambiente artistico musical do Rio, será divulgada a musica típica das plagas nordestinas.



Yaponan Guerra

A comemoração de Frei

A Associação Potyguar no intuito louvável de comemorar, nesta Capital, as datas cívicas e os homens notáveis nascidos no Rio Grande do Norte, levou a efeito no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, uma sessão solene relativa á data do nascimento de Frei Miguelinho, o grande vulto da Revolução Pernambucana de 1817.

A solenidade constou de uma conferencia proferida pelo escritor nordestino Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, tendo tido grande concorrencia.

A' mesa que presidiu os trabalhos, sentaram-se além do conferencista, os Snrs. Monsenhor João da Matha Paiva, presidente da Assembléa



Da esquerda para a direita o representante do Centro Paulista, Senador Dr. Edilson Cid Varella, Diretor do Departamento de Propaganda e Informação, Monsenhor João da Matha Paiva, presidente da Assembléa Legislativa Potyguar, Coronel Dr. Pessoa de Mello, Dr. Salomão

Miguelinho, nesta Capital

Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte, que aqui se encontra, Hemeterio Fernandes de Queiroz, presidente da Associação Potyguar, Senador Joaquim Ignacio de Carvalho Filho, Deputado Alberto Roselli, Professor Albuquerque Gondim, Srs. Elinó Souto Lyra, Secretario da Associação Potyguar, Edilson Cid Varella, diretor do Departamento de Propaganda e Informações, João Vieira Leite, diretor do Departamento Social e os representantes dos Centros Paulista e Alagoano.

Discorrendo sobre a personalidade do heroico precursor da Republica no Brasil, o dr. José Augusto empolgou, por vezes, a assistencia, sendo aplaudidissimo ao encerra: a sua brilhante oração.



Joaquim Ignacio, o representante do Centro Alagoano, Prof. Albuquerque Gondim, Senador, Deputado José Augusto, Dr. Hemeterio F. de Queiroz, que presidiu a sessão do Estado do Rio Grande do Norte, Dr. Elinó Souto Lyra, Secretario da Associação Potyguar, e João Vieira Leite, diretor do Departamento Social.

"REVISTA POTYGUAR"

Nossos Assignantes		N.º do Talão			
1	— Mario Souto Lyra . . .	101	31	— Ilo Fernandes Costa . .	801
2	— Antonio Ferraz	102	32	— Pio Carneiro da Cunha	802
3	— Mucio Torres Carrilho.	103	33	— Alfredo de Souza Mello	803
4	— Antonio Eustaquio Coelho	104	34	— Julio Fernandes Maia .	804
5	— Virgilio Carneiro da Cunha	105	35	— Duodécimo Rosado . .	805
6	— Raymundo Gomes Valente	106	36	— Dr. Lavoisier Maia . .	806
7	— Adalberto Garcia . . .	107	37	— João Vieira Leite . . .	807
8	— Olavo Dantas	108	38	— Genipo Fernandes . . .	808
9	— D. Igná Ribeiro Dantas	109	39	— D. Mimosa Mello . . .	809
10	— Acrisio Pessoa	110	40	— Mcuricio de Abreu . . .	810
11	— Abiathar Brito	111	41	— Braz Palatinik	811
12	— Antonio de Paula Afonso	112	42	— Reinaldo Lefevre . . .	812
13	— Vicente Fernandes Gurgião	113	43	— Christalino José Fernandes	813
14	— Silva Montalvão	114	44	— Theodoro Milton de Carvalho	814
15	— Justino Baptista	115	45	— Edmundo Leuzinger . .	815
16	— José Campos de Oliveira	116	46	— M. Oliveira & Cia . . .	831
17	— João Paulo Ventura . .	117	47	— Jeronymo Dix-sept Rodó	832
18	— Augusto de O' de Medeiros	118	48	— Walter Fernandes . . .	833
19	— Silvio Medeiros	119	49	— Hemeterio Nogueira Fernandes	834
20	— Djalma Medeiros	120	50	— José Martins Fernandes	835
21	— Miguel Faustino do Monte	121	51	— Aproniano Sá	836
22	— Sociedade Brasileira de Expl. Rupturita	122	52	— Luiz Theotonio de Paula	837
23	— Dr. Clovis de Almeida.	142	53	— José Fernandes Negreiros	838
24	— Tercio Dutra de Almeida	143	54	— Alcides Dias Fernandes	839
25	— Alpiniano Gomes de Araujo	000	55	— Jeronymo Dix-neuf Rosado	840
26	— José Mirabeau Fernandes	001	56	— João Almino de Souza	841
27	— D. Laurinha de Villeroy França	002	57	— Francisco de Queiroz Porto	842
28	— João Carlos de Vasconcellos Machado	003	58	— Francisco de Paula Rodrigues	843
29	— A. Mochado	004	59	— Francisco Xavier de Queiroz	844
30	— Dr. Aduacto de Azevedo	005	60	— José de Oliveira Costa	845/854
			61	— Hermes Fernandes de Queiroz	200
			62	— Dr. Joaquim Bezerra Cavalcante	201
			63	— Miguel Cariello	202
			64	— Prof. Albuquerque Gondin	006

DIVAGANDO

A vida é como o dia.

A manhã, sempre bella e radioso, assemelha-se á despreocupação, ao riso, á alegria...

Não ha tristezas. Todos amanhecem sorridentes, felizes e dispostos a viver.

E' o principio do dia...

O principio da vida...

A quadra da nossa infancia!...

Passam-se as horas.

O sol, agora, brilha intensamente, no meio do ceu, como que convidando todos a serem ditosos.

A's vezes, porém, percebemos que uma novem, pequenina, quasi insignificante, empana por alguns instantes esta radiosidade.

Assim é a mocidade: plena de nuvensinhas, que maldosamente encobrem o brilho da juventude, para depois desaparecerem per completo, fazendo voltar aos corações dos jovens, as mesmas aspirações, os mesmos ideaes.

Por fim, vagarosamente, o sol se esconde; é o crepusculo da vida, a velhice, as recordações das coisas que passaram.

Surgem no céu as estrellinhas, estes pequeninos mundos, estes innumeros pontos luminosos, que tornam as noites tão lindas!

São as lembranças fugazes de uma mocidade que vae longe.

E assim é: a humanidade nunca está satisfeita.

De dia, esperamos ansiosas, a noite; de noite recordamos o dia com saudade...

YEDDA LEITE

Departamento Musical



Domicio Barroca destacado elemento do Conjunto Musical.

SOBRE A MODA

—Toda a teoria do vestiarío feminino é esta: uma senhora, honesta ou não, só se veste para nos dar a perceber como ficaria si se despisse. — Medeiros e Albuquerque.



OUVIDOR 01
TEL. 23-4656

presentes finos...

RELOGIOS
BIJOUTERIAS FINAS

PRESENTES
EM GERAL



CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS

Um bacharel deante da vida

(Conclusão da pag. 13)

se, no dia seguinte, iria á repartição Respondeu quasi asperamente:

— Sim, senhor; pelo ultima vez

— Você já pensou bem, meu filho? Olhe que para um advogado principiante não é desprezível um ordenadozinho de seiscentas mil réis.

— Perdão, mamãe. Eu me consideraria humilhado, se continuasse na repartição como 4.º official. Foi para isto, então, que estudei 14 annos?

E D Alice, comprehendendo aquella interrogação desesperada, não insistiu. Gilberto ouviu as aguas mansas da enseada de Botafogo

— Não — pensou — não me resigno. Se um collega despeitado fizer ironia á custa do meu diploma, nem sei mesmo o que acontecerá. Se um chefe de secção — um ignorantão — me chamar de doutor, logo lhe descobrirei sarcasmo no voz irritante. Harri-vel! Dr. Dr. Dr.

— "Doutor, o senhor já protocollo: esse officio?"

— "Doutor, faça um pedido de material"

Só ao pensar nisto, rilhava os dentes e mordía os labios. Submitter-se? Não

Amanhã, o pedido de demissão. Despedir-se, com indiferença, do ambiente rotineiro da repartição. Partir para o interior, em busca de uma coisa indefinivel, gloria? felicidade? dinheiro? Ser advogado, chicanar, defender criminosos por dinheiro, mercantiliar o eloquencia... Como calumniavam sua profissão. E' verdade que, muito vez, elle proprio ficara enojado. Gilberto desanimava, quando pretendia, numa introspecção atrevida, estudar sua personalidade, tão contradictoria. No momento em que o omnibus entrava na rua dos Voluntarios, notou que as suas ideas, os seus preconceitos se transformaram, durante a viagem da Praça Floriano á Botafogo.

Lá, pessimista, sem enthusiasmo, detestando a vida. Aqui, ousado, sonhador, enamorado da vida. Pergentou a D Alice:

— A senhora não acho que sou muito romantico?

— Seu pae tombem aro assim

— Mamãe, vou tentor vencer na vida. Se fracassar, então...

— Você vencerá.

Gilberto, enternecido, apertou-lhe a mão enrugado

— Dê o signal, meu filho, estamos chegando

E, enquanto o omnibus diminuia a marcha, elle decidiu (por quanto tempo?) não ter medo, nem sentir o nojo do vido

— Adeus, burocracia! Adeus, velho relogio que custava tanto a bater 4 horas — a hora da libertação. Eu vou viver o grande aventureiro da vida

— Você agora está risonho — estranhou D Alice, ao sair do omnibus

— Moço, falta pagar! — advertiu-lhe o chauffeur.

— Oh! perdão. Quanto é mesmo?

A FORÇA DO HABITO

— O habito de lidar, seja com que fór, tira a importancia ás cousas mais solenes. Os operarios nas fabricas arriscam a vida, porque se familiarizam tanto com as maquinas que acabam por perder-lhes o respeito e cometem imprudencias graves, de que são vilimas. Com os padres e as cousas do culto, deve succeder o mesmo — Medeiros e Albuquerque.

P. Salgado & Cia.

Successores de

SIQUEIRA, SALGADO & CIA.

ALGODÃO

Endereço Teleg.: DIOGOSAL

Caixa Postal: 2063

Codigos:

RIBEIRO

BORGES

MASCOTE (1. e 2.ª edição)

BENTLEY'S

PARTICULARES

Telephone 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23 (2.ª andar)

RIO DE JANEIRO

A' Associação Potyguar

"Age Quod Agis"

(Prof ALBUQUERQUE GONDINI)

Não havendo tempo para uma chronica, em termos, da invejavel actividade associativa pelos seus departamentos Cultural, Social e Feminino, durante a primeira quinzena de Junho proximo findo, quero ao menos fazer algumas menções e ligeiras apreciações sobre as duas grandiosas sessões solemnes, que ficaram valendo por dois inextinguíveis numeros de um programma que tende o congregar e enthusiasmar toda gente potyguar, residente na Capital do paiz. A primeira no Studio Nicolas, aquella tão famosa e surpreendente Hora de Arte, foi sem favor uma das mais agradaveis notas demonstrativas desse esforçado e invencivel "grupo do bello", que tanto elevou as expressões artisticas — pelo dizer, pelo tocar e pelo cantar. A segunda, a importante e bem lançada conferencia do Dr. José Augusto, em 12 do mesmo mez e no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes sobre o inolvidavel Frei Miguelinho, contituiu um verdadeiro acontecimento litero-civico.

Qual dellas a mais concórrida e empolgante?

Não é possivel distinguir.

A HORA DE ARTE carecia, em primeiro lugar, da competente analyse de um critico litero-musical (e quem escreve estas linhas é apenas amador de musica, embora professor de literatura); depois o espaço... mas, como não affirmar que o scenario do Departamento Feminino não se exhibiu, então, com inteira maestria?...

— Só os que não tiveram o ventura de ouvir.

A Conferencia sobre o Padre Miguelinho bordou novos pontos sobre a figura sem par e de varias attributos intellectuaes, moraes e civicos do Secretario da Revolução Republicana de 1817, dando margem o conferencista aos estudos para em diversas monographias

existentes e esparsas, ser inteiramente conhecida esta personalidade revolucionaria e mesmo ser reivindicada para ella alguma cousa essencialmente politica e intellectual...

O Dr. José Augusto terminou a sua extensa conferencia com palavras de patriotismo e emoção, disendo que o Rio Grande do Norte tem dois symbolos: Miguelinho, que tão civicamente morreu embalado pelo seu magnifico sonho de Liberdade e Augusto Severo que, desde moço, vinha preocupado com a nova navegação aerea — queria que o seu dirigivel fosse instrumento de paz! (dois outros pontos para uma conferencia).

Não fosse o adiantado da hora, teria eu, que tive a honra de fazer parte da Mesa da Sessão Solemne, pedido a palavra para saudar o Dr. José Augusto e a Administração da Associação Potyguar, e, certo de que a minha oração carecia de vibrar com os elevados votos e conceitos lidimos e candentes dos nossos maiores — saudaria os jovens da Associação Potyguar com estas estrophes, de Segundo Wanderley, da "SURGE ET AMBULA":

Ouvi: um grito de eloquencia heroica,
De gruta em gruta reboando vae,
E' Camarão a vos dizer: Avante!
E' Miguelinho a repetir: Luctae!
O cedro cede ao vendaval bravio,
A onda quebra nos penhoscocos nus
— Mas nada pode aniquillar um povo,
Que tem por base um pedestal de luz!

Eu vos saúdo, legião sagrada,
Raios fecundos de futuros soes;
Pleiade hoje de gentis mancebos,
Mas amanhã — constellação de heroes;
Eu vos saúdo, repetindo sempre
Esta verdade, que a razão seduz:
— Para a grandeza assignalar de um seculo
E' necessario: LIBERDADE E LUZ!

DR. RAYMUNDO M. BRITTO

Assist. da Fac. de Med. da Univ. do Brasil e Fac. Fluminense de Medicina.
Cirurgião da Cruz Vermelha — Cirurgia Geral. — Cons. Ed. REX, 13.º and.
Sala 1302 — Tel. 22-4430 — Das 13 às 14 horas. — Res. 27-3437 — Cruz Vermelha 22-7314.

ECOS DA POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Ainda a proposito da posse da actual directoria, realisada em 6 de Maio ultimo, recebeu o Dr. Hemeterio de Queiroz, seu presidente, a seguinte carta do Dr. Antonio Motta, brilhante conterraneo, que se encontra, actualmente, em Belo Horizonte:

"Rio, 8 de Maio de 1937 — Meu caro Dr. Hemeterio — Um abraço.

Antes de voltar á Minas, onde resido, quero trazer ao illustre e esforçado coestadano a expressão mais sincera de minha gratidão pelo distincção que me foi dada, por gentileza do presado amigo, na ultima sessão da Associação Potyguar, a que compareci como mero assistente.

Fui á sessão levado unicamente pelo curiosidade de apreciar o esforço que vêm empregando meus coestaduanos em favor do engrandecimento do nosso estado e o congre-

gação e união de todos os seus filhos aqui residentes.

E' com imenso prazer que venho proclamar o magnifico impressão que me deixou a minha vlsito. Ja me acostumára a admirar o seu espirito realisador em outros postos que lhe haviam confiado os moços de nossa terra natal, a inesquecivel e progressista Mossoró. Agora, podemos dizer, sem receio de engono, que cresce mais nossa confiança em sua tarefa, quando a vemos rodeado de uma brilhante pleiade de moços, muitos delles os iniciadores do movimento.

O Rio Gande do Norte, conforme declarou em sua oração um dos oradores da referida sessão é um estado que, embora pequeno, já muitos feitos memoraveis conta em sua historia, refesta de actos e gestos os mais dignificantes.

Lamento não poder acompanhar de mais perto o desenvolvimento da Associação, mas, estou certo, ella reunirá todos os rio grandenses do norte sinceramente interessados pelo engrandecimento, progresso e maior projecção de seu nome.

Recebo e seus auxiliares meus calorosos aplausos e parabens pelas realizações soberbas que vem fazendo em bem do nosso estado.

Com o renovação dos meus agradecimentos

Am.º Grato
ANTONIO MOTTA

J. Nunes & Cia.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso
ALGODÃO EM RAMA

41, RUA TNEOPNILO OTTONI, 41

1.º andar

RIO DE JANEIRO

O BRASIL E OS SEUS 1 410 MUNICIPIOS

O numero dos municipios existentes no Brasil sóbe o 1.410. Destes, 993 têm suas sédes em cidades e 417 em villas. Quanto á distribuição por Estados, a ultima estatística demonstro o seguinte: São Paulo, 242; Minas, 214, Bahia, 147; Rio Grande do Sul, 86; Pernambuco, 82, Ceará, 66, Goyaz, 56, Paraná, 56, Maranhão, 48, Rio de Janeiro, 48; Santa Catharina, 43, Piauhy, 42; Rio Grande do Norte, 41; Sergipe, 41, Parahyba, 39; Pará, 36; Alagoas, 33; Espirita Santo, 30; Amazonas, 28, Matto Grosso, 26 Acre, 5.

Minos occupa o primeiro lugar, quanto ao maior numero de cidades illuminadas por electricidade: 508; o segunda lugar cabe a São Paulo, com 452; o terceiro ao Rio Grande do Sul, com 137, e o quarto ao Rio de Janeiro, com 108.

A lição do nariz da Tânia Mara

Um dos mais ruidosos casos de publicidade últimos, foi, o do nariz de Tania Mara.

Essa conhecida artista do nosso "Broadcasting" fôra, como no samba, "convidada para estrela do nosso cinema", mas, "o X do problema" não era "deixar o Estacio", era... a pontinha do seu nariz. Uma pon-



★
**TANIA
MARA**
quando
era
romântica
e
nariguda.
Uma pôse
expressiva
da
graciosa
cantora.

★

ta caída que lhe dava, no entanto, um ar senhoril ao resto. Tania Mara não percebeu isso. O diretor do film implicou com aquela pontinha caída, insinuando uma operação plástica. Pareceu-lhe conveniente atendê-la. Procurou um especialista, no caso o Dr. Adler, e, despreocupadamente, submeteu-se á intervenção cirurgica, que lhe deveria corrigir o nariz.

Teria conseguido o que desejava? Neste capítulo ha, preliminarmente, duas perguntas a fazer.

1º — Tania Mara precisava ter um nariz arrebitado?

2º — Tania Mara desejava ficar mais bonita?

Quanto á primeira, é fôra de duvi-

da que o cirurgião a satisfizes. O seu nariz, atualmente, se não se pôde chamar de petulantemente arrebitado, não é o mesmo e tem a ponta levantada, bastante levantada até, embora sem qualquer sombra de petulancia...

E, com isso, ficou mais bonita? Evidentemente, não. Isto prova que não é facil corrigir a natureza e que, na fisionomia, o conjunto de linhas não permite alterações parciais, sem mudança sensível de carater. Tania Mara era uma bonita nariguda, ficou desgraciosa de nariz para o ar. Aquelle seu aspecto romantico e pensativo desapareceu, sem, contudo, lograr a brejeirice, o ar estouvado das autenticas "narizinho arrebitado"...

Percebeu o desastre e "estrilou"...

De quem a culpa? Do medico? Do diretor do film? Sua propria?

A Justiça acaba de absolver o especialista. O seu trabalho, disse am os peritos, está corrêto. O diretor entrevistado por um vespertino, disse que apenas lamentára a "pontinha caída" do nariz sem pedir nenhuma reforma no mesmo. Resta apenas a responsabilidade da vítima. Afinal ela não teve intenção de desfigurar-se... E, no caso, a intenção a absolve... Não fosse ela a maior prejudicada.

O que acaba de acontecer a Tania Mara deve servir de advertencia a muita gente que não anda satisfeita com o respectivo apendice nasal...

Conformem-se, meninas... E não se esqueçam nunca de que não está apenas na ponta do nariz o traço predominante de uma fachada feminina. Quem nasceu com um nariz contemplativo e sentimental deve resignar-se e usa-lo toda a vida. Não ha retoques... E' inutil... As arrebitadas o são da cabeça aos pés...

Wallace

NA SOCIEDADE

SONHOS

O Departamento Feminino reuniu-se para fazer as sortes de São João... Gyps e suas companheiras tiveram sonhos lindos e por isso foram anotados... "Numa festa regional saltaram um balão com o nome do eleito de Gyps... e o balão subia levando o que ela queria... Para Maria Thereza uma cigana lia a mão e dizia: a vida lhe é favorável... viagens romanticas lhe serão proporcionadas em breve... Para Nice vinha uma esmeralda cujo valor a tornaria inseparável dela, mesmo, acordada... Uma esquadra trazia para Martha, garbosamente fardado, aquele que o seu coração queria... Um príncipe se desencantava no sonho lindo de Laurinha e lhe punha na mão um rubi... O bem amado de Carmen se declarava numa festa vencido pela sympatia da linda diretora do Departamento Musical. O sonho moderno de Hilda mostrava-lhe um rádio anunciando o seu enlace... Lourdes também sonhou... e no sonho ria muito por que a lua em forma de coração mostrava a cor da pedra que ostentará o seu amado... era no carnaval num grande baile e um Pierrot apaixonado estava sempre ao lado de Margarida. — assim foi o seu sonho...; uma farda militar adornava o sonho de Lourdes Pimentel... para Aídil a promessa linda de uma esmeralda... e o sonho de Haydée? Originalissimo; viajando, visitava varios portos; o porto do amor, da amizade, da saudade e o porto da esperança; foi neste ultimo que teve vontade fosse realidade o seu lindo sonho...

Foram ou não, dignas de ser anotadas as sortes de S. João do Departamento Feminino?

"GIPS"

ANIVERSARIOS

- 2° — Miguel Carriello, nosso associado.
4 — Jales Tinoco, nosso associado.
5 — Senhorita Thereza Medeiros, precioso ornamento do Departamento Feminino da Associação Potyguar.
7 — D. Elisa Filgueiro, esposa do Des. Dionisia Filgueiro e dama de alta projecção na sociedade de Natal.
10 — José de Gluck Lima, filho do Sr. Tancredo Mesquita Lima, alto funcionario da Alfondego e nosso associado.
11 — Senhorita Carmen Freire, elemento destacado do Departamento Feminino da Associação Potyguar e atualmente à frente do Departamento Artístico e Musical.



João Machado

- 11 — João Claudio de Vasconcellos Machado, da Associação Potyguar, onde exerce o cargo de Diretor do Departamento Esportivo, academico de Direito e nosso colaborador.
12 — Arnaldo Ferreira de Andrade, nosso associado.
12 — Joaquim Luis da Silva, nosso associado.
20 — Arnaldo Ferreira de Andrade, nosso associado.
27 — Senhorita Nubia Freire, filha do nosso associado, Sr. Pautila Freire e intusista animadora do Departamento Feminino da Associação Potyguar.
30 — Dr. Carlinda Gurgel alto funcionario da Estatística Commercial do Ministerio da Fazenda e nosso associado.

VIAJANTES

DR. MARIO LYRA — Pelo "Arlanza" embarcou para Recife, onde exerce as funções de Inspector da Saúde do Porto, o nosso prestimoso amigo, Dr. Mario Lyra, que se fez acompanhar de sua Exma. esposa e de sua gentil filha, Senhorita Heloisa Souto Lyra.

ALCIDES DIAS FERNANDES — Procede de Mossoró, onde por muitos anos vem dirigindo, com grande capacidade de ação, a União Caixeral, encontra-se nessa Capital o Sr. Alcides Dias Fernandes. Ao seu tirocinio a frente daquela agremiação de classe, deve a cidade de Mossoró importantes melhoramentos, bastando citar, entre outros, a fundação de uma Escola de Comercio, já oficializada e uma Escola de Dactilografia.

Ao Sr. Alcides Dias Fernandes fazemos chegar os nossos votos de boas vindas.

JOSE' FERNANDES DE QUEIROZ

Acha-se entre nós, em visita a pessoa de sua familia, o Sr. José Fernandes de Queiroz, irmão do nosso director, e interessada da firma Fernandes & Cia. Ltda., de Natal.

O QUE É A HISTORIA

— *Mas a Historia é toda ela uma imensa pilheria... Ninguém sabe o que não ficará dos fatos, que se vão desenrolando diante dos seus olhos.* — Medeiros e Albuquerque.

— Não se Concebe —

Não se concebe... Carlos Medeiros, sem a sua animação; Edlison sem a sua diplomacia... Adalberto ao lado de uma lourinha... Mario faltando ás festas da Associação... Sylvio muito risonho... Eymard sem a sua elegancia... Ilo mal humorado... Yaponan romantico... Alberto Roselli sem a simpatia... Anibal Gurgel com pose de general... João Machado sem praticar esportes... e se pôde conceber a Associação sem essa turminha?

— "GYPS" —

Fabrica de Moveis "LAMAS" Rio.



Fornecedores de mais de metade das residencias melhor mobiliadas do Rio e grande parte das principaes cidades do Brasil. Fornecimentos para pagamento no destino e a garantia dada pela fabrica é endossada pelos seus representantes

Agentes:

NATAL — M. Martins & Cia., rua Frei Miguelino n. 130.
MOSSORÓ — J. Castro Cordeiro.
MACAU — Antonio Bezerra & Cia.
ASSU' — Mario Amorim.
JOÃO PESSÓA — Paulo Mendes, rua Barão do Triumpho n. 410.

Os nossos Agentes possuem Catalogos e orientações e facilitam em alguns casos o pagamento.

M O V E I S L A M A S
(INTERESSAM AOS ECONOMICOS)
PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS

Mata-Hari, a misteriosa

Encanto dos salões de arte—Arma terrível na guerra de espionagem—Alvo tragico de um pelotão de fuzillamento

Isso foi ha quasi vinte annos...

Madrugada frio. Outomno. Cercando um sacerdote e u'a mulher, abriu marcha sobre a néve um pelotão de "pailus". Em pequeno bosque, proximo a Vincennes, fizeram alto.

— Sentido! Apontar armos! Fogo!

A scena tétrica teve rápido desenrolar. Junto ao poste do suplicio, onde se encostára, de olhos abertos, rolou o cadaver de Mata Hari. E, desde esse instante, o mysterio da sua vida ficou fechado definitivamente, com o drama da mórte, deixando sem final o confuso romance de sua existencia. Romance que teve um prólogo, desenvolvendo-se em situações nunca aclarados, e cujo epilogo nada deixou entrever do passado... Assim, a mórte prolongou, para a recordação dos homens, o enygm vivo que foi essa mulher extranha. Os capitulos dispersos da sua vida, deixaram uma impressão de personagem dramatica, de heroína phantastico.

Nomes surgem do passado: Lady Margueret Mac Leód. Margarida Gertrudes Zelle.

Nomes que são fragmentos de vida extranha e em que se resumiu, mais tarde, um nome exótico: Mata Hari — Olho do dia...

Nome distante e mysterioso. Nelle vivia a recordação de um remoto archipelago, na Asia lendaria. Levava, á distancia, com os ardores de um sol tropical, olhos cheios de lendas e de luz, nos quaes se extendia a immensidade dos mares indicos.

Mata Hari...

Os que a conheceram, de perto, nunca se furtaram á impressão de que ella vivia ainda, em um templo budhista, num breve destino de vestál. Nascera espiritualmente na Ilha de Jova. Foi Margarida duas vezes. Duas vezes Mata Hari. Chegou a ser, na falta de um nome, um numero. Surgiu na lista do coronel Nicolai, como sendo apenas o H. 21...

Foi a heroína do amor, da arte, da intriga. Entrou no periodo mysterioso do espionagem, caminhando rapidamente para o tumulo. Na scena do mundo exterior appareceu e desapareceu como um symbolo extranho. Conheceu-a primeira, o mundo extravagante. Paris na sua frivolidade luminosa, quando o mundo ainda não era a fogueira espontosa que elevou suas labaredas em 1914, viu essa creatura exquesisita.

Elle introduziri, para os homens ricos do Boulevard e do Bois du Bologne, o exotismo paradoxal de um rito religioso, em espectáculo extravagante, no interior de salões deslumbrantes. Horacio Stol conta: "Sua vida se iniciou e terminou nos grandes salões de Paris. Surgindo de um passado turvo, entrou na cidade Luz, cheia de ambição. Modelo ambulante dos pintores no estudio de Montparnasse. Flôr do asphalto que rolou apenas pela camada superior da lama. Umo noite, num festim de bohemios dansou e, dansando, achou o caminho do gloria e da mórte..."

Dansava como o fazia na distante ilha da sua infancia. Os parizienses acharam-lhe sabor e novidade...

Era um rythmo liturgico, medido, pausado, ao som de compassados tambores, lugubres e surdos. Duas vélas queimando sandalo enchiam de fumo o ambiente. O bronze impassivel de um Budha heirático e, diante delle, como offerenda dolorosa para um deus de tragedia. Mata-Hari.

E ella vivia, em sua casa de contorsões e de voluptias, o obcesionante harmonia de u'a musica torturado!

Seu sangue circulava (essa éra a impressão) cheio de temôres e de angustias. Sucs pernas felinos, o busto coberto de joias preciosas, os mãos desfiando caricias invisíveis. Passos cautelosos, que tinham evocações de millenios... Os arabescos de seu corpo, no torvelinho da dansa, pareciam recolhê-lo ao fundo de um bosque indostanico. Apenas com a maravilha do sua arte, (arte que ella creára) dava a impressão de um extraordinario clima exótico. Na inquietação de fébre, ou de desmaio de suas dansas, palpitavam as mais mysteriosas lendas orientaes.

Para os que a viam, sua dansa era uma emoção atropelada e, para ella, a recordação de um sabôr distante. Revivia o passado a pequena bailarina branca da ilha de Jova, ad rodopiar nos salões festivos da cidade Luz...

FOI EM PARIS, A SUA GRANDE AVENTURA

Sua grande aventura começou e teve um passado turvo, penetrou Paris epilogo em

(Continua na pag. 30)

Colaboração dos nossos socios

"Nesta seção, respeitaremos a redacção e a ortografia dos nossos colaboradores".



A Jerarchia das raças Humanas

O estudo da genese das raças humanas tem, desde longo data, preocupado o espirito do homem. Claro está que muitas controversias têm surgido em torno do assumpto. Isso, aliás é justificavel, em virtude de ser uma questão que diz respeito a diversos factores da vida dos povos.

Na concepção de alguns autores, a procriação da raça desenvolve-se gradativamente na mesma função de origem. Outro grupo se propõe em que a origem influencia poderosamente na formação da raça porém sem contudo ser bastante, para definir uma raça; e outro conceito surge dos que aceitam em parte as opiniões dos outros, entretanto attribuindo que os diversos povos são o resultado de conglumerado de gentes que se fundiram por necessidade economica, obedecendo em especie as condições geographicas, climaterica, e demographica da região, resultando por isso a desigualdade epidermica donde se conclue: o branco, o amarelo o caboclo e o preto.

Dahi a rivalidade de raças entre a humanidade que sempre foi e será ainda por muito tempo a causa de multiplas guerras e conflictos entre povos, e talvez seja até uma consequencia natural da concorrencia e luta pela vida, a que está sujeita a maioria das especie de seres que habitam o mundo; e não é demasiada esta hypothese por que ella se limita a simples comprehensão e comprehensão não é mais do que visão panoramica.

Não se sabe de que modo se constituiu a humanidade; os naturalistas, os historiographos, os ethnologos, não revelam esse facto na lucidez e authenticidade necessarias em que haja elementos para uma elucidação perfeito. Sabe-se, entretanto, que os primitivos povos existentes sobre a terra, eram Indiano Asiatico e Europeu; porém, nem se sabe de onde vierom nem como se tornaram e se eram iguaes ou se differencavam de cor. Estes elementos essenciaes que muito poderiam facilitar a estudo das raças, são desconhecidos. Sabida que os primitivos habitantes do globo se estabeleceram em tres regiões do hemispheria terrestre e dahi se deslocaram para as diversas partes da terra, e de se concluir que percorriam terra a procura de viveres. E' obvio que nessas luctas de raças, as que sahiam victoriosas e iam progredindo triumphantes através dos seculos, assehoravam-se das inferiores: as que vencidas e obrigadas pelo orgulha e superioridade daquellas se conservavam dominadas na barbaria e isolamento. Acontece que para a qualificação das raças no seio da humanidade, alha-se tão somente ao grau que ellas occupam na barbaria ou no progresso social sem ter em vista as suas qualidades physica-typicas ou anthropologicas e capacidade intellectual de que podem ser susceptiveis. Dahi o resultado das raças que estacionam durante muito tempo numa relativa barbaria, podem pelo seu esforço e aperfeiçoamento, elevarem-se ao nivel dos superiores.

A cor da pelle é, de todos os symptomas que distingue as raças, o que mais impressiona; não carece que ella só tenha para aquella distincção uma importancia remota. Sob a ponto de vista anatomico, a pelle do negro não differa da do branco, a derme e a epideme são perfeitamente iguaes comparativamente. Haja vista que a quantidade maior ou menor da materia corante que segrega, é que faz com que as cellulas de que se compõe, tome um tom moreno ou negro.

Não é prudente que o typo humano primitivo fosse de cor branca, amarella, cabocla ou negro, como se afigura na concepção psicologica, mais, sim que as desiguaes raças que apresentam diversos typos actuaes, sejam resultado de cruzamentos influenciados pela situação economica, climaterica, geographica e mesmo demographica dos locais onde essas habitam e forma de vida hygienica e propicia. Ainda sobre a cor ha quem fale na genese das raças. A pesar de ser um conceito, não deixa de parecer um hyperbolico, em se falando de raças: a raça aryana, a alpina, os indios saxões, os mouros de Zamzilar, Senegal e alguns de Madagascar quando ha em especie muitos que se confundem, não

(Continúa na pag. seguinte)

pertencem á raça negra, mas, á branca parecendo o producto de cruzamento de arabes, bonilhez, aryas e malayos, cada vez mais modificada com a acção cosmica e regional, em luta com a hereditariedade. A propria raça branca modifica-se insensivelmente só pela acção climaterica local. E' facil comprehender a transformação da cor, pelo que acontecesse na europeu, dos que se diz brancos de origem, que viveu muito tempo num clima salubre de densa temperatura e depois transfere a residência para uma região septentrional pnde a temperatura é cousticante.

E' natural que haja ligeira transformação na cor se a pessoa permanecer evitando a actuação dos raios solares, no entretanto se ella entregar-se ás actividades da vida ao ar livre, a transo mação da cor, dá-se sensível e absoluta, deixando parecer que a adversidade de cor, obedece mais á condição do lugar, que a hereditariedade genetica.

As pesquisas no estudo das raças occupam-se sobre modo absoluto, a hypothese de facilidade da assimilhação de raças e de cores. Esse facto não é de admirar, e como diz Darwin "os povos procedem de um simples serie de promatos.

As verdades naturaes não são rigorosamente susceptíveis de demonstrações tão perfectos como os verdades mathematicas; mas, quando ellas recebem a conformação da sciencia do prograssa da qual contribuem, adquirir por isso, um grau de absoluta certeza.

Certo é, que a anthropologia muito póde offerecer elementus para raciocinios sobre a genese das raças humanas. Raciocinios logicos e experimentaes indicam que a differença physica, moral e intellectual entre a humanidade não reprovam uma homogenidade biologica, a pesar dessa hecterogeneidade aparente, facto positivo e evidente que se verifica até mesmo em pessoas de uma só familia onde se nota a desigualdade racial.

Diante desses factos que a natureza deixa observar, não é arbitrario dizer que se elles não revelam uma realidade mathematica, dão uma percção psicologica porque para um estudo relativo sobre a questão racial, melhor se propõe pelo modo theorico, que fazer observações pelo aspecto systematico.

S. MONTALVÃO SIBYLLA

Um Manancial Precioso

A Fonte do Olho d'Agua de Milho de Coraúbas, futuros termos do Rio Grande da Noite.

Entre outras riquezas naturais inexploradas do Rio Grande da Norte, ha a salientor verics fontes termicis. Basta citar a do Olho d'Agua, em Coraúbas. Embora não convenientemente tratado, já atraí grande numero de pessoas, que ali vão encontrar cura para os seus padecimentos.

Estão comprovadas as virtudes terapeuticas dessas aguas.

Transcrevemos abaixo a analyse da amostra que foi enviada ao Instituto de Chimica do Rio de Janeiro:

"Agua limpiada, incolor, sem cheiro e sem gosto. Reacção a phenaphtaleina alcalina.

Reacção a phenaphtaleina após ebulição francamente alcalina. Residuo a 100.º 110.º, 0,880%. Sodio em Na 20.0,012%. Residuo ao vermelho nascente, 0,810%. Potassio, vestigios. Perdo ao rubro, 0,070%. Sulfato em SO₃ 0,039%. Silicio, 0,022%. Chloreto em ClNa, 0,526%. Ferro e aluminio, vestigios. Nitritos, ausencia. Calcio em CaO, 0,0645%. Nitratos, vestigio. Magnésio em MgO, 0,0189%. Materia organico, vestigio".

CASA "TITUS"

Artigo de illuminação

Lampadas a gazolina "TITUS"
Sem bomba — Sem pressão —
Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 500 e 750 velas
Consumo de 1 litro de gazolina
para 48 horas, com 40 velas — 15
modelos diferentes — Lanternas
"COLEMAN" e "PETROMA"

Camisas Incandescentes — Lan-
ternas Flashlight e pilhas — Lus-
tres — Plafonniers — Globos

CASA "TITUS"

Walter Fernandes & Cia.
Ltda.

135 — RUA URUGUAYANA — 135
— Telegr. TITOLANDI — RIO —
Tel. 23-1065

FIQUE RICO

A Loteria Federal do Brasil

A UNICA

Enriquece duas pessoas por semana



Extrações às quartas feiras e sabados
com premios maiores nunca inferiores
a 200.000\$000

Mata-Hari, a misteriosa

(Continuação da pag. 26)

França. Surgindo e possuindo belleza e ambição. Depois que foi modelo de pintores viu-se uma noite a dançar num festim de bohemios. E iniciou a carreira para o triumpho e para a morte. No Museu Guimet conquistou, com o seu bailado, numa hora abertas, todas as glorias que Paris dá aos seus favoritos...

Partira da India deixando atrás de si um crime e o esposo, que abandonára. Margaret Mac Lôôd desappareceu. Mata Hari passou a imperar. A aventureira magnetizou, com os suas dansas satanicas e a sua vida mysteriosa, o grande mundo europeu. Em triumpho passeou pelas capitães do continente, seduzindo com o seu encontro maléfico, reis e principes. Foi caprichosa, de luxo e de ostentação, que a tudo e a todos deslumbrava!

NOBRES, MINISTROS, BANQUEIROS, A SOCIEDADE APAIXONARA-SE DE MATA-HARI

Depois teve inicio a sua vida de mais escandalo, de mais mysterio. Pouco, mesmo, quasi nada, se pode constituir das suas aventuras galantes, porém, seu nome se foi alterando de maneira dispersa, com outros nomes de grande figuração social. Eram banqueiros, Ministros, nobres authenticos, militares. Todas as classes, se representaram singularmente, no numero de seus amigos communs, dos seus admiradores declarados, dos seus enamorados com sorte ou com desgraça...

Moveram-se em torno de Mata Hari influencias increveis. E ella, talvez sem o saber, foi-se transformando em arma mortifera para muitos infelizes. Dentro della palpitava um coração cheio de extranhas influencias que dava um sabor de inexplicavel seducção a essa mulher exótica.

ESPIÃ

A sombra da guerra avançava sobre a Europa. Mysteriosas forças se punham em marcha, apertando os aneis da tragedia, nelles, envolvendo os seus aneis envolveu Mata Hari, que irio ser uma figura de relevo no conflicto...

Nada podia salva-la do seu destino. Entre os seus admiradores mais tenazes, estava o marques de Messimy, ex-official do estado maior francez e que, em 1914, era o ministro da guerra. Cortejava a bailarina desde 1911, e fôra sempre arredada por ella.

Uma grande correspondencia que a justiça militar examinou mais tarde, documentou

amplomente a paixão de Messimy, compromettendo-o gravemente, quando se estabeleceu que Mata Hari lhe havia correspondido, precisamente ao estallar a guerra e quando elle ainda era ministro...

Messimy demittiu-se mezes depois de começado o conflicto. Foi directamente para as trincheiras, onde se bateu com denodo de suicida até o fim da guerra. Tão valente elle era, que dava aos seus commandantes e commandados a impressão de que queria saldar uma divida de honra, que ninguem sabia... qual fosse!

M. Priollet assumiu o commando do serviço secreto. A sua attenção voltou-se para Mata Hari. Na frivolidade da sua vida, foram descobertos pequenos detalhes curiosos. Viagens rapidas á Hesponha á Hollanda. Dedicção especial a determinadas amizades...

A espionagem era um phantasma terrível para os combatentes. Impressionantes amostras da força espã inimigo, foram descobertas em toda França. A desconfiança passou a ser um dever patriotico e nenhuma excepção se justificava. E a vida da bailarina começou a ser espionada. Desde logo se soube que, mal chegada a Paris, fora ella protegida por alto official allemão...

Soube-se ainda que, em todas as capitães europeas por onde passara e onde se exhibira, significativas amizades a cercaram...

As suspeitas se foram concretizando, sob um accumulo crescente de inexplicaveis circumstancias. Não obstante nada de positivo se poderia articular contra ella. E muitos mezes ainda deccorreram, ficando ella sob a mais discreta e mais activa das vigilancias...

Nunca se pode saber exactamente como foi decidida a sua sorte. Só muitos anos depois, é que surgiu leve indicio delatando pos-

(Continua na pag. 32)

MEDICO

Dr. CLOVIS DE ALMEIDA

Vias urinaarias

Ttamento da PROSTATITE
CHRONICA, pelas injecões intra-
prostaticas

Consultorio:

RUA DA QUITANDA, 3 (3.ª und.)

Telephone: 22-7418

RIO DE JANEIRO

Bibliografia

"Injeções Prostaticas" do Doutor Clovis de Almeida

A literatura clinico-urológica acaba de ser enriquecida por um trabalho de alto valor, que está merecendo encomios da critica e interesse dos estudiosos. Trata-se do volume "Injeções Prostaticas", de autoria do jovem cientista norte-riograndense Dr. Clovis de Almeida.



Dr. Clovis de Almeida

Nessas cento e poucas paginas o medico conterraneo expõe com suggestiva clareza as modificações que introduziu na tecnica usual para a aplicação dos injeções prostaticas. Revelando um seguro conhecimento do assunto e horientando-se por principios scientificos comprovados, o trabalho do Dr. Clovis de Almeida constituiu mais um passo vitorioso da clinica urológica. A edição em apreço faz parte da "Bibliotéca de Estudos Contemporaneos" que, sob a direção de Neves Manta, vem divulgando trabalhos de reconhecido merito científico. firmados por nomes eminentes como os dos Profs. Henrique Roxo, A. Austregesilo, Raul Pitanga, etc.

No prefacio, o Prof. Augusto Paulino, preclaro mestre no assunto, diz entre outros conceitos: — "julgo, pois, que é trabalho de interesse para os urologos e que seu autor deve ser elogiado" e isso basta para recomendar o metodo do Dr. Clovis de Almeida, á consideração e ao aplauso do mundo medico.

NOSSOS ASSOCIADOS

- 264 Ignó Ribeiro Dantas
- 265 João Teixeira Lima
- 266 Manoel Moreira Dias
- 267 Ney Freire de Oliveira
- 268 Raymundo Fernandes de Oliveira
- 269 Marija Lourdes Nogueira Fernandes
- 270 Raul Archanjo de Figueredo
- 271 Horacio Palatinik
- 272 José Villar de Mello
- 273 Jales Tinoco
- 274 Mario Cavalcanti de Mello
- 275 Dinart Soares de Miranda
- 276 Carmen Freire
- 277 Dr. Eugenio Carneiro Monteiro
- 278 Rubens Freire de Oliveira

DR. RAYMUNDO BRITTO

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio e Fluminense — Cirurgia da Cruz Vermelha — CIRURGIA GERAL — Estomago, duodeno, vesicula-biliar.

Doneças das senhoras

Cons.: Ed. Rex, 13., sob. 1.302

Tel.: 22-4430 — 14 às 16 ½ horas.

Res.: Tel. 22-5905

Mata-Hari, a misteriosa

(Conclusão)

sivelmente, uma escura trama de paixões impossíveis. Só mesmo u'a mulher pode ter denunciado Mata Hari...

Ella presentira o perigo da espionagem que a cercava e se refugiou em Madrid. De repente, suspeitosamente inspirada foi até San Sebastian e pisou em territorio francez. Mal delimitara a fronteira e era detida. A sua prisão se confundiu com centenas de outras, com os dolorosos factos de todos os dias, durante o morticinio que durou quatro annos, que foram quatro seculos para a civilização...

Isso foi nos primeiros mezes de 1917. Levada para a Cadeia de São Lazaro por M. Priollet, chefe do serviço de contra espionagem, vê-se, de repente, envolvido num grave processo, tão sensacional, que era dirigido pessoalmente por Clemenceau! E nesse processo estavam envolvidos o ex-ministro Malvy, Caillaux e muitos personagens de renome na politica, nas armas, nas letras, nas artes...

O processo teve seguimento até que, em meados de setembro, o commandante Dadoux, collega de Priollet, fez transportar Mata Hari para a fortaleza de Vincennes. O fim se aproximava.

Do sua cella, por intermedio do seu advogado Ciunet, Mata Hari enviava desesperadas mensagens aos antigos amigos. Estes não fugiram o regro, e nem podia ser de outro forma, contra uma mulher accusada de um crime contra a patria e contra o mundo, e não lhe responderam aos appellos...

CONDEMNADA

A 15 de Outubro de 1917, laconico informaçao annunciou o cumprimento da condemnação. Mata Hari, conforme pedira o accusador, capitão Bouchardon, fôra fuzilada...

Na manhã de 15 de Outubro os zuávos aguardavam, como muitas vezes haviam feito, dispostos em fila, a ordem de marchar.

Na sua cella Mata Hari terminava lentamente a sua "Toilette", com o mesmo cuidado de sempre, sob o olhar angustiado do velho Clunet. Insistio na sua coquetteria até ao enrolar nas mãos o abrigo de pelles, lindissimo, muito branco, tão branco como a neve que cahia...

Depois, quando não lhe era possivel demorar mais, disse apenas:
Vamos...

SORRINDO PARA A MORTE...

E Mata Hori marchou, sorrindo, em meio ao pelotão. Recusou a venda piedosa olhando bem em frente os fuzis que lhe eram apontados, vivendo aquelles instantes de agonia terivel...

Foi isso, apenas...

Doze annos mais tarde, como indeciso e inesperado epilogo, o conde de Chilly, mais conhecida pelo seu nome de artista, Claude France suicidou-se, sem que se pudesse saber os motivos desse gesto.

Claude France e Mata Hari, haviam sido amigos e inimigos.

E não faltou quem, para encerrar a morte de Mata Hori, com mais um mysterio, accusasse Claude de a ter delatado, cumprindo uma paciente vingança...

Paris nunca mais viu bailarina alguma dançando como Mata Hori, em frente o um hieratico Budha de bronze, como offerenda dolorosa para um deus de tragedia...

A BIBLIOTECA DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

A Biblioteca da Associação Potyguar foi enriquecido no mês findo com os seguintes volumes:

"Cortas", de Alexandre Herculano, ofertado pelo Snr José Mira-beau Fernandes.

"Psychologia" do Snr. M. Carlos, que ainda teve a gentileza de vir à sede da Associação fazer a oferta de seu livro.

"A Ilha Misteriosa", de Julho Verne, 3 vols., oferta de Aldemar F. Porto.

"Selvas e Choças", de Othoniel Motta, idem.

"Mystery Valley", de Max Brand, idem.

"Os Contrabandistas de Marsden Manor", de Sexton Brahe, oferta de Aldemar F. Porto.

"O Homem do Hotel Carlton", de Edgard Wallace, idem.

"O Triste Fim da Familia Imperial Russo", de V. Speransky, idem.

Aos 18 Anos

...Que Será de seu Filho?



Proteja o futuro d'elle com este Novo Seguro de Educação

■ Onde estará aos 18 annos o garoto que hoje, em ternura, chama a Se de "Papai"? A vida é tão muito, difficil para seus meninos - si elle não tiver uma boa educação.

Agora, felicemente, a Se pôde ter o certeza de que seu filho estará preparado para enfrentar os rudes embates da vida. O Novo Seguro de Educação torna facil a realização de seus desejos - dá a seu filho a oportunidade que elle almeja. Não importa o que venha a acontecer - a Se tem a certeza de que elle irá á escola, ao Gymnasio e á Faculdade! O novo seguro da "Sul America" sempre garante a educação de seu filho, da

até o terminavel dia em dinheiros para o mesmo iniciar, sob as melhores condições, sua nova carreira. E é tão razoavel o custo desta lórina de seguro Se a Se a depois contractar em suas condições, preenche o coupon com a maxima precisão e receberá detalhes sobre o Plano de Educação instituido pela "Sul America" e um interessante livreto sobre o custo da educação em nosso país.



Quanto vale um homem formado?
Este trabalho lhe responderá a sua
pergunta! É a sua garantia e o seu



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
FUNDADA EM 1903

A SUL AMERICA

Caixa Postal 211 - Rio de Janeiro

XX-9124567490

Para a "Sul America" sua obrigação de enviar carta
"Novo Seguro de Educação dos Filhos"

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

Banco do Brasil

- Com juros (sem limite) 2 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.
- Populares (limite de Rs. 10:000\$000) 3 ½ % a. a.**
Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura.
Os cheques desta conta estão isentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.
- Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) 3 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.
- Prazo fixo de 3 a 5 meezs 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.**
de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes 4 % a. a.
Deposito minimo Rs. 1:000\$000.
- De aviso 3 % a. a.**
Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 1:000\$000.
- Letras a premio (Sello proporcional)**
Condições identicas aos Depositos a Prazo Fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central à Rua 1º de Março, 88, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, também, todas as operações acima enumeradas.

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 299
Praça da Bandeira — Rua do Mattoso n. 12